

Órgão se regenera com grande facilidade

Característica foi retratada no mito grego de Prometeu, que tinha seu fígado diariamente destruído

O fígado é o único órgão do ser humano que tem uma grande capacidade de regeneração. Essa capacidade é retratada no mito grego de Prometeu, que acorrentado por Zeus tinha diariamente o seu fígado destruído por abutres. A intenção de Zeus foi proporcionar a Prometeu um castigo eterno, dada a propriedade que o órgão tem de se recompor. A capacidade de regeneração, no entanto, tem limites na vida real. "Quando se exaure, o espaço da célula hepática passa a ser preenchido por cicatrizes que, a longo prazo, contribuem para tornar o órgão endurecido", afirma o cirurgião Silvano Raia. O fluxo de sangue torna-se difícil na região. Por isso uma das consequências da cirrose é o aparecimento de varizes no esôfago.

Nos processos cirróticos virais, a

hepatite do tipo B é a que mais preocupa os especialistas da área, dada a sua gravidade. "Calcula-se que, na cidade de São Paulo, 1% da população esteja contaminada com o vírus B", afirma o professor Silva. Sua forma de transmissão é basicamente a sexual e por meio de sangue contaminado. Já o vírus C acomete principalmente pessoas que fizeram transfusões de sangue. De acordo com Silva, 50% das pessoas que entram em contato com o vírus C sofrem de hepatite crônica após o contágio.

Os tipos A e E não se tornam crônicos e o Delta só acomete quem já tem o vírus do tipo B. O tipo A, quase sempre benigno, é adquirido por ingestão de água

ou frutos do mar contaminados. Portanto, sua profilaxia é mais complexa. Já o contato com o vírus B pode ser evitado da mesma forma que se previne o contágio pelo vírus da Aids: com o uso de preservativo nas relações sexuais e sem compartilhar seringas.

HEPATITE B É
A QUE MAIS
PREOCUPA
ESPECIALISTAS